

DETERMINANTES DO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO E DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Ivânia Teresinha Destri ¹
Fernanda Victor ²
Karine Brotto de Moraes ³

RESUMO

O presente estudo buscou identificar fatores determinantes do desempenho discente na disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considerando para tanto dois determinantes: formação técnica, tecnológica ou superior e experiência profissional. A pesquisa se classifica como descritiva, qualitativa e quantitativa, com levantamento por meio de um questionário aplicado ao longo de cinco semestres, entre 2014/2 e 2016/2, a 302 alunos matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade. Os dados oriundos dos questionários foram tabulados com o auxílio do excel e, posteriormente, foram utilizados procedimentos estatísticos a fim de mensurar o impacto dos determinantes de desempenho no conceito final dos discentes. Os resultados demonstram que as determinantes formação tecnológica, técnica e superior e experiência profissional não impactam na média de conhecimentos prévios à disciplina de Teoria da Contabilidade, ou seja, conhecimento do aluno ao ingressar na disciplina de teoria da contabilidade, apurada por meio do questionário aplicado e no desempenho final dos alunos (conceito).

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade. Determinantes do desempenho acadêmico. Experiência Profissional.

ABSTRACT

This study aimed to identify how prior knowledge of students affects their performance in the discipline of Accounting Theory of a Federal University in the state of Rio Grande do Sul, through two determinants: training and professional experience. The research is classified as descriptive, qualitative and quantitative, a survey through a questionnaire administered in half of 2014/2 to 2016/2. The questionnaire was answered by 302 students enrolled in the Theory of Accounting discipline of the early cited semesters. Data from the questionnaires were tabulated with the help of Excel and later statistical procedures were used to measure the impact of performance determinants in the final concept of the students. The results show that the determining prior training does and work experience not impact in the average of previous knowledge to the discipline of Accounting Theory, that is, knowledge of the student upon entering the discipline of accounting theory, verified by means of the applied questionnaire and in the final performance of the students (concept).

Keywords: Accounting Theory. Determinants of academic performance. Professional experience.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: ivaniadestri@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. E-mail: fernanda.victor@ufrgs.com.br; Telefone: (51) 85282175.

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: karine.bmoraes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2014), a partir do Censo da Educação Superior, registrou no ano de 2013 um total de 300 mil matrículas a mais do que no ano anterior, um crescimento de 3,8% e, ao considerar o período de 2003-2013 o crescimento de ingressantes na graduação é de 76,4%. Esses universitários estão distribuídos em 32 mil cursos de graduação, oferecidos por 2,4 mil instituições de ensino superior (IES).

De todos os ingressantes nos cursos de graduação do Brasil na última década, pode-se dar especial atenção àqueles que estão matriculados nos cursos de Ciências Contábeis, pois, cabe salientar que o número de contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) é superior a 300.000, segundo o site Suficiência Contábil (2014), número que pode dobrar nos próximos quatro anos. Neste cenário, pode-se destacar que nas últimas décadas os profissionais contábeis e os cursos de graduação em Ciências Contábeis passaram por diversas transformações a fim de se adaptar as necessidades do mercado e também as mudanças oriundas da Lei 11.638/07.

No ano de 1992, por meio da Resolução nº 003, foi fixado o mínimo de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis, nesse contexto a disciplina de Teoria da Contabilidade passou a fazer parte do currículo do curso. Segundo a referida resolução a disciplina tem por objetivo “estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao graduado o competente exercício da sua profissão”. Conforme Madeira, Mendonça e Abreu (2003), além do conhecimento histórico da contabilidade, a disciplina proporciona o entendimento dos conceitos, objetivos, normas e princípios fundamentais da contabilidade, a fim de estimular uma inter-relação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Nesse contexto, compreender o estilo de aprendizagem de cada indivíduo e buscar analisar os determinantes que influenciam no desempenho acadêmico na área contábil vem sendo alvo de diversas investigações científicas na última década. Segundo Nogueira (2012) reconhecer os determinantes que impactam no desempenho acadêmico “é fator primordial para o adequado entendimento do processo de aprendizagem no ensino contábil”, pois é pelo

resultado (conceito) final que tem-se um dos principais indicadores do quanto de conhecimento o discente adquiriu durante o curso, ou, mais especificamente, em uma disciplina,

Diante do exposto, o presente estudo tem como questão problema: Como o conhecimento prévio dos discentes pode afetar o seu desempenho na disciplina de Teoria da Contabilidade? Assim, o objetivo geral deste estudo busca identificar como formação técnica, tecnológica ou superior prévia e experiência profissional afeta o desempenho dos discentes na disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quanto às justificativas para este estudo, apesar das mudanças ocorridas na contabilidade nas últimas décadas, que exige um novo perfil de profissional contábil, não houve uma alteração na maneira de ensino-aprendizagem da Contabilidade. Os docentes continuam com os mesmos instrumentos de avaliação e a mesma maneira de ministrar suas aulas, e, muitas vezes, o docente acaba ensinando como gostaria de aprender, seguindo o seu estilo de ensino e aprendizagem e não o do discente, fato que pode comprometer o ensino e, por consequência, a avaliação final dos discentes.

Sendo assim, o estudo é relevante, pois, ao compreender os determinantes que podem afetar o desempenho acadêmico na disciplina de Teoria da Contabilidade, os docentes terão a possibilidade de mudar os métodos de ensino e rever seus instrumentos de avaliação, de modo que a disciplina seja aproveitada de maneira satisfatória pelos discentes, o que se refletirá nas demais disciplinas do curso e, posteriormente, no profissional contábil.

Apesar dos inúmeros estudos que buscam analisar o desempenho acadêmico dos discentes, não há trabalhos que buscaram fornecer as mesmas contribuições sobre os aspectos estudados neste artigo, que será buscar os determinantes que afetam o desempenho dos discentes na disciplina de Teoria da Contabilidade.

Este artigo está organizado, além desta introdução, em uma base teórica da contabilidade enquanto ciência; ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis; e determinantes do desempenho acadêmico. Em seguida, são apresentados os procedimentos

metodológicos, e a análise de dados, nesta ordem. Por fim, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nesta seção aborda-se inicialmente o desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência, em seguida, evidencia-se o ensino e aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis e, por último, identifica-se os fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico.

2.1 Contabilidade Enquanto Ciência

A contabilidade é uma ciência que se confunde com a evolução histórica do homem, a maneira rudimentar de contar do homem primitivo já era um modo de inventário, visto que tinha como objetivo o controle do seu patrimônio, como rebanho, equipamentos de caça e pesca, quantidade de alimento, entre outros bens, demonstrando uma preocupação com sua riqueza e a sua propriedade – como atualmente acontece (LIMA; SANTOS; BARBAIS, 2007).

Conforme as atividades se tornavam mais complexas, o homem teve que ir aperfeiçoando a sua técnica de contabilizar. Primeiro desenhos em cavernas; logo após registros em peças de argilas com a civilização Sumérico-Babilônica, onde a contabilidade teve o seu verdadeiro nascimento; mais tarde o método das Partidas Dobradas, utilizado até hoje como base da contabilidade. Quanto mais o homem evoluía e se organizava como sociedade a contabilidade era adaptada conforme a sua nova necessidade, pode-se afirmar que a contabilidade foi um alicerce para uma evolução mais acelerada e organizada do homem e não, apenas, uma consequência (LIMA; SANTOS; BARBAIS, 2007).

Não houve apenas uma evolução quanto às técnicas contábeis, mas também da contabilidade como uma ciência. Entendeu-se que o registro era, apenas, uma expressão de fatos da riqueza, mas não o próprio fato. Era necessário entender o que aconteceu com a riqueza patrimonial, e evidenciá-las em demonstrações. Segundo Sá (2005):

“A Contabilidade começou a distinguir-se da escrituração contábil e a ser poderoso instrumento de entendimento para o governo das riquezas, assim como para a participação que esta pode ter nos ambientes em que se insere (...) à explicação do

que ocorre com a riqueza patrimonial em suas muitas transformações, reunindo teorias que se derivaram de teoremas e de um racional conjunto de conceitos.”

Ainda sobre a contabilidade como ciência, Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 8) enfatizam que:

“a doutrina contábil é a face científica desse encontro fértil entre a realidade e o modelo para acolhê-la e descrevê-la. Do lento, mas maravilhoso crescimento multiforme, nascem, primeiramente, a escrituração e, mais tarde, a ciência contábil e, portanto, sua doutrina”.

A contabilidade configura-se como ciência por possuir todos os requisitos necessários para tal qualificação, ou seja, ter objeto próprio, método específico, finalidade determinada, teoremas, teorias, hipóteses, etc. De todos os requisitos da contabilidade, para figurar-se como ciência, sendo está social - cabe-se ressaltar - a Teoria Contábil é, hoje, de extrema importância para o crescimento da Contabilidade tanto no campo de pesquisas, como para o profissional contábil.

Desde 1992, com a Resolução nº 003, a Teoria da Contabilidade passou a ser disciplina obrigatória da grade do curso de ciências contábeis, sem temas previamente delimitados para ser ministrada, o currículo da disciplina formou-se através da necessidade da inserção de temas fundamentalmente teóricos, onde os discentes da disciplina compreenderiam não só a história evolutiva do pensamento contábil, mas também os conceitos básicos da Contabilidade, podendo, assim, discutir sobre assuntos mais complexos.

Borba, Poeta e Vicente (2011, p. 125) destacam a importância da Teoria da Contabilidade perante internacionalização das normas contábeis, “o que gerou um aumento na subjetividade e a ênfase nas características qualitativas da informação contábil”, tornando-se necessário que os profissionais contábeis tenham uma boa base teórica, para assim, terem a capacidade de resolver problemas complexos e inéditos, que não estejam previstos em normas, e que necessitem da sua interpretação.

2.2 Ensino e Aprendizagem nos Cursos de Ciências Contábeis

“O estilo de aprendizagem representa a maneira como as pessoas aprendem, ou seja, como ela capta e internaliza um conteúdo até então não conhecido” (NOGUEIRA et al, p. 53,

2013), nesse sentido, apresentando a característica própria de cada pessoa no momento da aprendizagem.

Contemplando as características e estilos de aprendizagem, Portillo (2009) traduziu e adaptou o “Cuestionario Honey y Alonso de Estilo de Aprendizajes”, este questionário divide-se em quatro grupos, cada um com 20 itens, onde cada grupo é um estilo de aprendizagem. Os estilos de aprendizagem segundo Honey e Alonso, são: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático.

No Quadro 1 discorresse sobre as principais características dos estilos de aprendizagem abordados por Honey e Alonso.

Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem

ESTILO	CARACTERÍSTICA
ATIVO	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia a dia; dirigir debates e reuniões.
REFLEXIVO	Observação, ponderação, receptividade, análise, cuidado, detalhamento, paciência, argumentação, assimilação, investigação, elaboração de informes e declarações, prudência, previsão de alternativas, estudos de comportamento, etc. São aquelas pessoas que gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu e presenciou sem pressão de tempo.
TEÓRICO	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprende gostam de questionar, sentir-se pressionada intelectualmente; encontrar modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que estudou.
Continua...	

Fonte: Adaptado de PORTILHO (2009, p. 102-103).

Para um melhor aprendizado seria ideal que cada pessoa conseguisse desenvolver cada um dos estilos de aprendizado de forma semelhante, entretanto, isso é extremamente complexo (PORTILHO, 2009), isso não significa que algumas pessoas não consigam se adaptar a outro estilo de aprendizagem ou que não possuam mais de um estilo de forma acentuada.

Enquanto aprendizagem é uma característica de cada indivíduo, ensino é uma atividade educacional específica voltada para algum ambiente como uma escola ou faculdade onde há apropriação de conhecimento e saberes (SILVA; OLIVEIRA NETO, 2010). Voltado para esses ambientes de ensino, em especial para a faculdade, têm-se que o objetivo dos cursos de graduação “é a aprendizagem, e não apenas o processo de ensino, pois a ênfase deve estar na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimento por parte do professor” (ALVES; CORRAR; SLOMSKI, 2004).

O conhecimento e compreensão dos estilos de aprendizagem se mostra importante para os docentes, uma vez que isso pode refletir na sua maneira de ensinar, para assim alcançarem o melhor aproveitamento de seus discentes. Madureira, Succar Jr. e Gomes (2011, p. 48) salientam que “o objetivo de um método de ensino é o de servir de suporte ao professor, de modo que se crie uma condição favorável ao engrandecimento da aula, pela melhor assimilação do assunto em discussão”. Nesse sentido, espera-se que com esse conhecimento prévio de ensino-aprendizagem que a máxima de que aluno não aprende, apenas decora os conteúdos seja abandonada.

2.3 Determinantes do Desempenho Acadêmico

Muitos podem ser os determinantes do desempenho acadêmico, sejam eles determinantes relacionados à instituição de ensino, tais como corpo docente, estruturas das salas de aulas e bibliotecas; como relacionado às características próprias de cada discente, tais como a renda familiar, a formação superior dos pais, a experiência profissional, entre outros (ARAÚJO; MARCOS CAMARGOS; MIRELA CAMARGOS, 2011).

Estudiosos de diferentes campos de atuação têm tentado compreender os determinantes do desempenho acadêmico, entretanto, são inúmeras as variáveis que podem interferir no desempenho discente, por esse motivo a maioria dos estudos enfoca apenas em determinados aspectos dessa temática (MIRANDA et al., 2013). Segundo Miranda et al. (2013), realizar uma pesquisa que mapeasse todos os determinantes do desempenho acadêmico se mostraria praticamente impossível. A fim de proporcionar uma visão sobre a

temática, o Quadro 2 a seguir demonstra as principais pesquisas empreendidas com seus objetivos e conclusões.

Quadro 2 – Principais Pesquisas sobre Determinantes de Desempenho Acadêmicos

Autor (es)	Objetivos	Conclusão
Frezatti e Leite Filho (2003)	Analisar os perfis dos alunos em termos de atitudes e aspirações e o seu desempenho no curso de Ciências Contábeis (CC).	Existe uma relação positiva no que se refere ao comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula e seu desempenho final.
Alves, Corrar e Slomski (2004)	Compara o desempenho de discentes dos cursos de graduação em CC considerando-se a influência de elementos da docência e de outros recursos educacionais.	Foi constatada a influência dos docentes no desempenho dos alunos em relação ao domínio atualizado das disciplinas, técnicas de ensino e recursos didáticos. O acesso a computadores causou efeitos, já as condições físicas da biblioteca não.
Andrade (2005)	Identificar a influência de variáveis acadêmicas, demográficas e econômica em relação com o desempenho dos discentes do curso de CC do Brasil.	Somente a condição racial não indicou relação com o desempenho acadêmico e, todas as variáveis com exceção da frequência de utilização da biblioteca mostram-se relevantes para o desempenho.
Magalhães e Andrade (2006)	Estudar a importância de alguns aspectos na explicação da variação do desempenho de discentes, sobre disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação em CC.	As variáveis de idade e sexo foram as melhores preditoras de desempenho acadêmico na disciplina de Contabilidade Introdutória, do que em relação ao primeiro semestre. E, a variável desempenho na primeira fase do vestibular não explicou o desempenho no primeiro semestre, nem na disciplina Contabilidade Introdutória.
Walter <i>et al.</i> (2008)	Identificar divergências no desenvolvimento de inteligências múltiplas (IM) do curso de CC da UNIOESTE, em relação aos cursos de Administração, Geografia, História e Letras, e entre as turmas de CC.	O curso deve estimular o desenvolvimento da IM linguística via atividade de leitura, resenha, debates e seminários, e embasar seus métodos, sobretudo, na IM lógico-matemática via trabalhos com cálculos e análises.
Continua...		

Fonte: Araújo, Marcos Camargos e Mirela Camargos (2011, p.5-6)

Conforme se pode observar no Quadro 2, a maioria dos estudos realizados buscam avaliar diretamente o desempenho dos discentes, focando em aspectos pessoais ou da sua instituição de ensino, com exceção do estudo feito por Vasconcelos (2010) que se relaciona com as competências dos docentes. No Quadro 2 destaca-se a pesquisa de Alves, Corrar e Slomski (2004) que busca comparar o desempenho dos alunos que, também, objetivo deste trabalho. Entretanto, não há estudos anteriores que buscam fornecer as mesmas

contribuições sobre os aspectos estudados neste artigo, os quais podem afetar o desempenho dos alunos no curso de Ciências Contábeis, mais especificamente na disciplina de Teoria da Contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados. De acordo com a abordagem do problema, este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Richardson (1999, p.80) uma pesquisa qualitativa pode “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. É quantitativa aquela pesquisa que se utiliza de procedimento estatístico para a coleta e tratamento dos dados. Tem a “intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretações, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências feitas” (RAUPP; BEUREN, 2013, p.93). Esse estudo mostra-se tanto qualitativo como quantitativo, uma vez que pretende demonstrar a relação que determinados fatores têm sobre o desempenho discente, utilizando-se de cálculos e procedimento estatísticos para isso.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva uma vez que seu principal objetivo é descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relação entre variáveis (GIL, 1999). Na presente pesquisa, os dados obtidos serão apresentados, analisados e interpretados de maneira a compreender as características de interesse pesquisadas são capazes de influenciar o desempenho dos acadêmicos na disciplina de Teoria da Contabilidade influencia no seu desempenho, conceito, final. Com base nos procedimentos técnicos utilizados a pesquisa caracteriza-se como um levantamento ou survey, uma vez que se pretende obter conclusões acerca de um problema específico através de informações solicitadas a uma quantidade significativa de pessoas para a realização de uma análise (GIL, 1999). Nesse contexto, serão utilizados questionários já aplicados aos discentes

da disciplina de Teoria da Contabilidade que serão analisados em conjunto com seus conceitos (notas) finais.

O universo do estudo são os alunos de Ciências Contábeis. A população utilizada foi a dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como amostra aqueles matriculados na disciplina de Teoria da Contabilidade nos semestres 2014/2, 2015/1, 2015/2, 2016/1 e 2016/2. A amostra final compreende 302 alunos, conforme destacado na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da Amostra no Período de Análise

Ano/Semestre	Número dos alunos matriculados
2014/2	79
2015/1	49
2015/2	71
2016/1	43
2016/2	60
Total	302

No que se refere à coleta, os dados utilizados no estudo são oriundos de questionários aplicados ao longo de quatro semestres (2014/2, 2015/1, 2015/2, 2016/1 e 2016/2) e da relação de conceitos finais dos discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade. O questionário é usualmente aplicado no início de cada semestre letivo como parte de um diagnóstico para a análise de possíveis alterações na disciplina. O questionário em questão pode ser consultado no ANEXO I.

Como parte dos questionários respondidos, os alunos foram indagados de como classificariam o seu conhecimento no que tange o reconhecimento, a mensuração e a evidenciação de diversos temas, sendo respondido em uma escala de 0 (zero) - não possui conhecimento no tema - até 5 (cinco) - possui muito conhecimento no tema. Os assuntos relacionados já foram vistos em outras disciplinas no decorrer do curso de Ciências Contábeis, alguns deles, entretanto, são vistos novamente na disciplina de Teoria da Contabilidade em virtude do aspecto de mensuração do processo contábil.

Os temas observados no questionário, que não são próprios da disciplina, englobam os CPC's contábeis. Também, questionou-se sobre conteúdos que são próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade, assuntos que até o momento da disciplina os alunos não tiveram nenhum ou pouco conhecimento.

Para a análise, os dados oriundos dos questionários foram tabulados com o auxílio do excel. Na sequência, foram aplicados procedimentos estatísticos destinados a mensurar o impacto das variáveis de interesse (formação prévia e experiência profissional) na variável dependente do estudo (desempenho acadêmico).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Como parte da pesquisa, questionou-se aos alunos se possuíam ou não algum tipo de formação técnica, tecnológica ou superior, dos 302 questionários respondidos, 208 não possuíam nenhum tipo de formação, um total de 69% dos alunos, e 94 possuíam algum tipo de formação prévia, um total de 31%. Na Tabela 2, disposta por semestre, observasse a disposição dos alunos que possuíam ou não alguma formação prévia, podendo ser técnica, tecnológica ou superior.

Tabela 2- Formação Técnica, Tecnóloga e Superior

Semestre	Não Possui		Possui		Total	
	N	%	N	%	N	%
2014/2	55	26,44%	24	25,53%	79	26,16%
2015/1	40	19,23%	9	9,57%	49	16,23%
2015/2	49	23,56%	22	23,40%	71	23,51%
2016/1	29	13,94%	14	14,89%	43	14,24%
2016/2	35	16,83%	25	26,60%	60	19,87%
Total	208	100,00%	94	100,00%	302	100,00%

Como é possível observar o semestre de 2014/2 concentra o maior número de alunos com formação, seja técnica, tecnológica ou superior, deve-se considerar, entretanto, que é nesse semestre que há um maior número de matriculados na disciplina. Visando aprofundar

mais a análise, foi solicitado que os alunos especificassem qual o curso de formação. Na Tabela 3 listam-se os cursos de maior incidência de formação entre os alunos.

Tabela 3- Curso de Formação Acadêmica

Cursos	Nº	%
Administração de Empresas	10	10,64%
Ciências Econômicas	2	2,13%
Ciências Sociais e Jurídicas	10	10,64%
Técnico em Administração	9	9,57%
Técnico em Contabilidade	30	31,91%
Outros	33	35,11%
Total	94	100,00%

Conforme a Tabela 3, os cursos com maior representação são: Técnico em Contabilidade, Outros e Administração de Empresas, totalizando 72,12% da amostra. Cabe ressaltar que em Outros incluíse os cursos de: Matemática (1); Designer de Produtos (1); CFP® pelo IBCPF (1); Gastronomia (1); Química (2); Design Gráfico (1); Tecnólogo em Hotelaria (1); Técnico em Informática (1); Técnico em Eletrotécnica (1); Técnico em Eletrônica (4); Ciências Atuariais (1); Relações Internacionais (1); e dezessete (17) alunos não especificaram o curso, apenas, assinalaram terem formação superior, técnica ou tecnológica.

Outro aspecto abordado no questionário refere-se à experiência profissional dos discentes. Foi questionado se o aluno trabalha com atividades que considera relacionada à área contábil. Dentre os 302 questionários respondidos, 166 alunos não trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, compreendendo 55% da amostra, 136 alunos responderam que trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, compreendendo 45% da amostra. Na Tabela 4, distribuída por semestre, pode-se observar a quantidade de alunos que consideram trabalhar ou não com atividades relacionadas à contabilidade.

Tabela 4 - Trabalha com atividade relacionada à área Contábil

Semestre	Não Possui		Possui		Total	
	N	%	N	%	N	%
2014/2	59	35,54%	20	14,71%	79	26,16%
2015/1	38	22,89%	11	8,09%	49	16,23%
2015/2	31	18,67%	40	29,41%	71	23,51%
2016/1	18	10,84%	25	18,38%	43	14,24%
2016/2	20	12,05%	40	29,41%	60	19,87%
Total	166	100,00%	136	100,00%	302	100,00%

Tendo em vista um maior aprofundamento da pesquisa, questionou-se em qual área de atuação de cada aluno. Na Tabela 5 lista-se aquelas áreas de atuação mencionadas pelos alunos.

Tabela 5- Curso de Formação Acadêmica

Área de atuação	Nº	%
Auditoria Contábil e Outros	7	5,11%
Contabilidade de Custos e Outros	2	1,46%
Contabilidade Bancária e Outros	1	0,73%
Contabilidade de Custos e Outros	4	2,92%
Contabilidade Gerencial e Outros	11	8,03%
Contabilidade Pública e Outros	16	11,68%
Contabilidade Tributária e Outros	20	14,60%
Escrituração Contábil e Outros	44	32,12%
Finanças Corporativos e Outros	5	3,65%
Perícia Contábil	15	10,95%
Recursos Humanos	2	1,46%
Setor administrativo	6	4,38%
Outros	4	2,92%
Total	137	100,00%

Conforme demonstrado na Tabela 5, as áreas de atuação mais frequente entre os alunos são: Escrituração Contábil (32,35%), Contabilidade Tributária (14,60%), Contabilidade

Pública (11,68%) e Perícia Contábil (10,95%), totalizando 69,34% da amostra. A linha Outros divide-se em várias áreas de atuação, são elas: Ensino da Contabilidade (1), Direito do Trabalho (1), TI (1) e Tecnologia em Metrologia e Qualidade (1)

A atividade de atuação que mais vezes foi apontada pelos alunos é escrituração contábil, uma atividade básica daqueles que estão começando na área contábil. Pode-se relacionar esse fato, também, ao grande número de alunos que possuem técnico em contabilidade, ou seja, são alunos que já trabalham com essa atividade, até mesmo antes de ingressar na faculdade. Cabe salientar que, em vários casos, os alunos marcaram mais de uma atividade de atuação, como por exemplo, escrituração contábil e elaboração de demonstrações contábeis, ou ainda, contabilidade gerencial e finanças públicas.

Como parte da pesquisa, calculou-se a diferença de média de conhecimento considerada pelos alunos (com formação previa x sem formação prévia e com experiência profissional x sem experiência profissional) em diversos temas (demonstrados no Quadro 3 e 4), ressalta-se que esta análise é anterior a disciplina de Teoria da Contabilidade, ou seja, os alunos foram indagados quanto aos diversos temas logo no início da disciplina, a fim de obter-se um diagnóstico prévio de como os discentes consideravam conhecer os assuntos, para que assim fosse possível realizar mudanças necessárias no cronograma de ensino.

Cabe salientar, que os alunos classificavam seu conhecimento em uma escala de 0 (não possuo conhecimento no tema) até 5 (posso muito conhecimento no tema). Os temas incluídos na pesquisa realizada tem relação com os conteúdos estudados na disciplina de Teoria da Contabilidade, quais sejam, CPC's 01 à 41, bem como, História da Contabilidade, Lucro Distribuível e Manutenção do Capital, Eficiência de Mercado, Teoria dos Contratos, Assimetria da Informação, Formulário de Referência, Teoria das Restrições, Teoria da Legitimidade, Semiótica Contábil.

Os dados foram tabelados e foram segmentados, identificando-se a relação estatística entre os alunos com formação prévia x alunos sem formação prévia, por meio do teste-t, obtendo-se o resultado apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - teste de diferença de médias Formação Prévia

Método	DF	Valor	Probabilidade
t-test	300	0,136192	0,8918
Satterthwaite-Welch t-test*	1.666.293	0,131910	0,8952
Anova F-test	(1, 300)	0,018548	0,8918
Welch F-test*	1.166.629	0,017400	0,8952

*Teste permite desvios de células desiguais

Observa-se na Tabela 6, que o teste de diferença de médias apresentou um resultado $t > 0,10$. Isto demonstra que não há relação considerável entre as médias da escala de conhecimento dos grupos pesquisados, assim considerando aqueles que possuem formação prévia ao curso de Ciências Contábeis e os alunos que estão na primeira formação.

Na mesma senda, apurou-se a diferença de médias entre os grupos de alunos que possuem experiência profissional na área contábil e afins e aqueles não estão inseridos no mercado de trabalho, conforme demonstrado na Tabela 7

Tabela 7 - teste de diferença de médias Experiência Prévia

Método	DF	Valor	Probabilidade
t-test	300	-0,908410	0,3644
Satterthwaite-Welch t-test*	2.893.812	-0,909209	0,3640
Anova F-test	(1, 300)	0,825221	0,3644
Welch F-test*	(1.289.381)	0,826660	0,3640

*Teste permite desvios de células desiguais

Levando-se em consideração o resultado da probabilidade para o teste-t (0,3644), observa-se que, da mesma forma que a formação prévia, a experiência profissional prévia não apresenta relação considerável com a média da escala de conhecimentos apresentadas pelos alunos.

Como parte final da análise, tabulou-se os conceitos de cada aluno nos semestres já citados, a fim de observar quais conceitos eram mais frequentes entre os alunos da disciplina, segregando aqueles que possuíam algum tipo de formação prévia daqueles que não possuíam. Na Tabela 10, demonstra-se a quantidade de aluno por conceito em cada semestre.

Tabela 8 - Conceitos Finais - Formação Prévia

Conceito	Não Possui		Possui		Total	
	N	%	N	%	N	%
A (9,1-10)	21	10,10%	13	13,83%	34	11,26%
B (7,5-9)	90	43,27%	30	31,91%	120	39,74%
C (6-7,4)	78	37,50%	43	45,74%	121	40,07%
D (0-5,9)	19	9,13%	7	7,45%	26	8,61%
Outros	0	0,00%	1	1,06%	1	0,33%
Total	208	100,00%	94	100,00%	302	100,00%

Observa-se que os conceitos de maior frequência entre os alunos da disciplina são o B e o C. Os alunos que não possuem uma formação prévia obtiveram nota entre 7,5 (sete e meio) e 9 (nove), tanto já os alunos que não possuem nenhum tipo de formação obtiveram nota entre 6 (seis) e 7,4 (sete e quatro). Na linha Outros compreendem os alunos que não obtiveram 75% de frequência nas aulas durante o semestre, ou seja, reprovaram por FF, e os alunos que não concluíram a disciplina, pedindo o cancelamento da mesma a fim de não reprovar por frequência. Cabe, ainda, salientar que os alunos com conceito D, ou seja, nota inferior a 6, reprovaram na disciplina e tiveram ou terão que cursá-la novamente.

Conforme as informações dispostas na Tabela 10 pode-se observar não que há uma diferença considerável em termos de percentuais dos alunos com conceitos B e C que possuem ou não formação prévia. Nesse sentido, e utilizando-se como base os dados obtidos neste estudo, há indícios de que possuir formação técnica, tecnológica ou superior prévia não faz com que os alunos obtenham notas – conceitos – maiores na disciplina de Teoria da Contabilidade do que aqueles que estão cursando a faculdade pela primeira vez ou que não possuem nenhuma formação técnica ou tecnológica.

Também buscou-se analisar os conceitos finais dos alunos que possuem ou não experiência profissional na área contábil. Na Tabela 11 observa-se, de forma segregada, a distribuição de alunos por conceito em cada semestre analisado.

Tabela 9 - Conceitos Finais - Experiência Profissional

Conceito	Não Possui		Possui		Total	
	N	%	N	%	N	%
A (9,1-10)	16	9,64%	18	13,24%	34	11,26%
B (7,5-9)	65	39,16%	55	40,44%	120	39,74%
C (6-7,4)	68	40,96%	53	38,97%	121	40,07%
D (0-5,9)	17	10,24%	9	6,62%	26	8,61%
Outros	0	0,00%	1	0,74%	1	0,33%
Total	166	100,00%	136	100,00%	302	100,00%

O conceito mais presente entre os alunos são o B (7,5-9) e o C (6, 7,4), sendo 46,63% referente aos alunos que trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, e 53,19% aqueles que não trabalhavam no momento em que responderam ao questionário ou, de fato, não trabalham com atividades relacionadas à contabilidade, totalizando 99,83% da amostra final.

Ao realizar-se os testes de correlação e diferenças de médias entre os resultados finais obtidos pelos alunos dos grupos com formação prévia x sem formação prévia e com experiência profissional x sem experiência profissional, chegou-se aos seguintes resultados:

Tabela 10 - Teste de correlação e diferença de média

Teste	Formação Prévia	Experiência
Correlação	-1,87%	7,00%
Diferença de média	0,7462	0,2253

Diante do exposto na Tabela 10, pode-se observar que os testes de correlação que as variáveis FORMAÇÃO PRÉVIA e EXPERIÊNCIA não têm relação considerável com o desempenho dos alunos. O teste de médias indica que não há diferença estatisticamente significativa de desempenho entre os alunos que possuem e os que não possuem EXPERIÊNCIA na área contábil, bem como não há diferença no desempenho médio dos alunos que possuem ou não FORMAÇÃO PRÉVIA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar como o conhecimento prévio dos discentes afeta o seu desempenho na disciplina de Teoria da Contabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerando para tanto dois determinantes, sendo eles: formação técnica, tecnológica ou superior prévia e experiência profissional. Pesquisa descritiva, por meio de levantamento, com abordagem qualitativa e quantitativa, foi desenvolvida para tal. O estudo valeu-se de questionários, respondido por 302 discentes durante os semestres de 2014/2, 2015/1, 2015/2, 2016/1 e 2016/2.

Quanto ao determinante formação técnica, tecnológica ou superior prévia, analisou-se que 31% dos alunos possuem algum tipo de formação. Destes 31% são técnicos em contabilidade. Em relação ao determinante experiência profissional, 45% responderam que trabalham. Muitas são as áreas de atuação apontadas pelos discentes, entretanto, a mais frequente é a escrituração contábil.

Como parte do questionário os discentes mensuraram, em uma escala de 0 (zero) até 5 (cinco), o seu nível de conhecimento em diversos assuntos, divididos entre aqueles que já foram estudados no decorrer do curso e assunto próprios da disciplina de Teoria da Contabilidade. Em relação aos assuntos já abordados no decorrer do curso, foram calculadas as diferenças de médias, resultando que não há relação considerável entre a média da escala de conhecimentos e a existência de formação prévia ou experiência profissional prévia.

No tocante aos conceitos finais dos discentes da disciplina, pode-se observar que possuir ou não algum tipo de formação técnica, tecnológica ou superior prévia, bem como experiência profissional não afeta de forma positiva ou negativa os conceitos finais dos alunos. Assim, o resultado final dos alunos da disciplina de Teoria da Contabilidade está em consonância com o resultado do questionário que embasou o presente estudo.

Não há estudos anteriores que se assemelham a maneira como este estudo foi realizado, ou dos determinantes utilizados para responder o seu objetivo. Entretanto, podemos considerar o estudo de Marassi, Fasolin e Klann (2014), que demonstrou as

alterações no ensino da disciplina da Teoria da Contabilidade em relação ao processo de conversão às normas internacionais de contabilidade, considerando os pronunciamentos do CPC como um instrumento de grande utilidade no ensino da disciplina. O presente estudo utilizou-se dos pronunciamentos como parte de sua pesquisa, a fim de realizar um diagnóstico prévio dos discentes.

Sugere-se para estudos futuros que sejam utilizados outros determinantes que possam afetar o desempenho dos alunos na disciplina de Teoria da Contabilidade, como idade, sexo, formação do docente que ministra a disciplina, bibliografia utilizada, entre outros. Também, pode-se utilizar uma análise de conhecimento sobre os temas abordados na disciplina no começo e no final do semestre, a fim de analisar o quanto o discente considera ter aprendido no decorrer da disciplina, sem considerar o seu conceito (nota) final.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cássia V.; CORRAR, Luiz J.; SLOMSKI, Valmor. **A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. Anais eletrônicos... São Paulo, FIPECAFI, 2004. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/272.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

ARAÚJO, Elisson A.; CAMARGOS, Marcos A.; CAMARGOS, Mirela C.. **Desempenho acadêmico de discentes do Curso de Ciências: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada**. Anais eletrônicos...Rio de Janeiro, EnANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ820.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2014.

BORBA, José Alonso; POETA, Fabiana Zandonai; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues. **Teoria da Contabilidade: uma Análise da Disciplina nos Programas de Mestrado Brasileiros**. Sociedade, Contabilidade e Gestão. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, jul/dez 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 003 de 05 de outubro de 1992. **Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação de Ciências Contábeis**. Disponível

em:<http://www.valdecicontabilidade.cnt.br/contabilistas/leg_prof_contab/Res3.htm>. Acesso em: 29 nov. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8>. Acesso em: 04 dez. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. Revista Contabilidade e Finanças. Vol. 38, p. 7-19, mai/ago, 2005.

LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. **Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência**. Portal da Classe Contábil, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

MADEIRA, José G.; MEDONÇA, Kênia F. C.; ABREU, Simone M. **A disciplina de Teoria da Contabilidade nos exames de suficiência e provão**. Revista Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v.14, p.103-122, nov., 2003.

MARASSI, Rodrigo B.; FASOLIN, Maria B.; KLANN, Roberto C. **O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil após o processo de convergência contábil internacional**. In: 5º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. Anais eletrônicos... Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140416073639.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

MIRANDA, Gilberto J. et al. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. Anais eletrônicos... Brasília, ANPAD, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ151.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2014.

MIRANDA, Noé L.; SUCCAR JR., Farid; GOMES, Josir S. **Estudo sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ): a percepção dos docentes e discentes**. RIC – Revista de Informação Contábil. v. 5, n. 2, p. 43-63, abr./jun., 2011.

NOGUEIRA, Daniel R. **Desempenho acadêmico x estilo de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis**. Revista Espaço Acadêmico. Maringá, nº 137, p. 80-89, out., 2012.

NOGUEIRA, Daniel R. et al. **Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de Ciências Contábeis no ensino presencial.** RIC – Revista de Informação Contábil. v. 7, n. 3, p. 51-62, jul./set., 2013.

PORTILHO, Evelise. **Como se Aprende? Estratégias, Estilos e Metacognição.** Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2013. p.76-96.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **A contabilidade com ciência.** Prof. Antônio Lopes de Sá, jun. 2005. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4947>>. Acesso em: 4 set. 2015.

SILVA, Denise Mende das ; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade.** Revista Contabilidade Vista e Revista. v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez., 2010

Suficiência Contábil (2014). **O número de contadores pode dobrar nos próximos quatro anos.** Disponível em: <<http://suficienciacontabil.com.br/2014/08/01/total-de-contabilistas-e-o-exame-de-suficiencia-2014-mercado-de-trabalho/>> . Acesso em: 05 dez. 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento é métodos.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Data recebimento do artigo: 19/08/2017

Data do aceite de publicação: 25/09/2017